

A IGREJA EM ÁFRICA  
PERANTE A PANDEMIA DO VIH/SIDA:

*“A nossa oração é sempre feita com muita esperança”*

**MENSAGEM PUBLICADA PELO SCEAM  
DAKAR 2003**

Caros irmãos e irmãs na fé,  
Caros amigos, crentes como nós e todas as pessoas de boa vontade,  
*“Que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, vos dêem felicidade e paz!”* (1 Cor. 1:3).

Nós, Cardeais, Arcebispos e Bispos de África e Madagáscar, saudamo-vos na fé e com muito afecto. Reunidos na 13ª Assembleia Plenária das nossas Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM), debruçámo-nos sobre a pandemia do SIDA e as suas terríveis consequências. Ao fazê-lo, estabelecemos uma comunhão muito estreita convosco, caros irmãos e irmãs infectados e afectados pelo VIH/SIDA, e também com todos aqueles que se sentiram motivados para se juntarem ao combate contra o flagelo do SIDA.

I **Estamos solidários.**

*“Assim como o corpo é um só e tem muitas partes e todas elas, apesar de muitas, formam um só corpo, assim acontece também com Cristo.”*  
(1 Cor. 12:12).

Esta imagem eloquente exprime bem a solidariedade que sentimos para com todos aqueles que sofrem, mas em especial em relação a vós, nossos irmãos e irmãs cristãos, que são **um só corpo, com milhões de pessoas que constituem as comunidades de África e Madagáscar. É a vós que apelamos para que se unam para confrontar a pandemia cuja gravidade ninguém pode ignorar.**

**Que esta solidariedade seja correspondida por um conhecimento apurado da gravidade da ameaça que temos perante nós.** Milhões de vidas já foram desperdiçadas prematuramente, há famílias inteiras desfeitas e um número incontável de crianças que ficaram órfãs e/ou infectadas pelo VIH. E são elas que, mais do que ninguém, necessitam de protecção, carinho, alojamento, educação e pais adultos.

II **Sejamos sinceros connosco próprios.**

Como dirigentes das nossas comunidades cristãs, **comprometemo-nos a disponibilizar os recursos da nossa Igreja**, quer se trate das nossas instituições de ensino e de saúde, quer de serviços sociais. Trabalharemos em colaboração estreita com todos os doadores que estiverem dispostos a apoiar e a trabalhar com organizações cristãs e fundamentadas na fé. Estamos abertos a parcerias com os mesmos e com outros que **estejam**

**dispostos a colocar os seus recursos ao serviço deste combate, e que o façam sabendo bem que trabalhamos com as convicções que o Evangelho criou em nós.** Porque “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.” (Mt 4: 4).

A moral que ensinamos em nome de Deus procura respeitar e afirmar a vida humana que encontra o seu valor e dignidade no facto de ser um dom inviolável do nosso Pai que cria todos os seres humanos e a todos chama a uma vida em plenitude. Assim, a abstinência para os solteiros e a fidelidade para os casados são, não só, a melhor forma de evitar a infecção de si mesmo e dos outros através do VIH, como também, e mais importante ainda, a melhor maneira de assegurar o progresso no sentido da felicidade duradoura e de uma verdadeira realização.

*“Por isso, meus queridos irmãos e irmãs, permaneço firme e inabalável, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor, tendo sempre presente que o vosso trabalho no Senhor não é em vão.”* (1 Cor. 15: 58).

### III **Mudemos o nosso comportamento.**

Para além de ensinarmos a moralidade da Igreja e de partilharmos as convicções morais desta com a sociedade civil, e para além de informarmos e alertarmos as pessoas para os perigos da infecção pelo VIH, **queremos ensinar correctamente e promover aquelas alterações ao nível das atitudes e dos comportamentos** que privilegiem a abstinência e o auto-controlo antes do casamento e a fidelidade matrimonial. Queremos envolver-nos na educação da afectividade e na educação sexual para toda a vida, para ajudar os jovens e os casais a descobrirem a maravilha da sua sexualidade e das suas capacidades no domínio da reprodução. A partir dessa admiração e desse respeito surge uma sexualidade responsável e um método de gestão da fertilidade no respeito mútuo entre o homem e a mulher.

**Este tipo de educação só pode ser levado a cabo eficazmente através da colaboração de homens e mulheres leigos que falem não só dos princípios da moralidade**, como também, enquanto jovens e enquanto casais, dêem um testemunho vivo de que a fidelidade a estes princípios morais produz uma vida afectiva e sexual humanizante e gratificante. **Este tipo de educação contribui também para promover famílias saudáveis e estáveis que são a melhor prevenção contra o SIDA.** Existem por toda a África organizações<sup>1</sup> especializadas nesse tipo de educação para os jovens e casais e que estão a ter um grau de êxito que, embora pequeno, não deixa de ser gratificante. Dêmos-lhes o apoio e o encorajamento que merecem.

### IV **Sejamos responsáveis.**

A solidariedade de que falámos há pouco une-nos numa responsabilidade comum pela resolução dos desafios globais e complexos que se nos deparam: guerras intermináveis e que se reacendem, conflitos e violência,

---

<sup>1</sup> Education for Life, Youth Alive, Action Familiale, Pro Vita

onde a violação é frequentemente utilizada como uma arma, que é não só psicologicamente violenta como fisicamente destrutiva através do VIH/SIDA!

Verificámos também que a **pobreza caminha de mãos dadas com o VIH e o SIDA**. Preocupa-nos o facto de que as nossas economias, já de si frágeis, fiquem ainda mais enfraquecidas porque uma grande parte da mão-de-obra qualificada se perde devido ao VIH e ao SIDA. A pobreza facilita a transmissão do VIH, torna financeiramente incomportável o tratamento adequado, acelera a morte devida a doenças relacionadas com o VIH e multiplica o impacto social da epidemia.

Relativamente a todos estes aspectos, *“todos os membros [do mesmo corpo] tenham a mesma solicitude uns com os outros.”* (1 Cor. 12:25). Esta **solidariedade** entre nós e esta **fidelidade** à nossa fé, esta determinação em mudar de **comportamento** e assumir toda a nossa **responsabilidade** pelo futuro do nosso continente, assumem agora uma forma concreta no seguinte **Plano de Acção**. Queremos comunicá-lo a vós para que também o aceiteis como vosso.

## **PLANO DE ACÇÃO**

Nós, Cardeais, Arcebispos e Bispos do SCEAM, propomos aos membros do clero, irmãos e irmãs na vida religiosa, aos crentes e a todas as pessoas de boa vontade, o seguinte plano de acção:<sup>2</sup>

### ***I. Em solidariedade convosco, comprometemo-nos a:***

1. Utilizar e aumentar os recursos humanos, materiais e financeiros dedicados à resolução da situação provocada pelo VIH e pelo SIDA nas nossas comunidades, e identificar pontos focais nas paróquias, dioceses e conferências episcopais nacionais com vista a apoiar a compilação de informação e o desenvolvimento de estratégias programáticas. No âmbito deste mesmo esforço, comprometemo-nos a coordenar as nossas iniciativas ao nível do continente no combate contra a pandemia.
2. Certificar-nos de que os serviços de saúde da Igreja, os serviços sociais e as instituições de ensino dão uma resposta adequada às necessidades das pessoas que estão doentes com SIDA.
3. Concentrar os nossos esforços na vulnerabilidade especial das raparigas e no pesado encargo suportado pelas mulheres no contexto da pandemia do VIH em África.

---

<sup>2</sup> Estas recomendações fundamentam-se parcialmente no Plano de Acção elaborado na Assembleia dos Dirigentes Religiosos Africanos sobre as Crianças e o VIH/SIDA, Nairobi, 9-12 Junho de 2002, e no Plano de Acção VIH/SIDA proposto, que foi elaborado na Reunião dos Secretários-Gerais da SCEAM, Joanesburgo, 24-27 de Outubro de 2002.

4. Defender com vigor o acesso ao tratamento para aqueles que estão impedidos de o obter devido à pobreza ou a injustiças estruturais.
5. Implicar aqueles que dispõem de conhecimentos sobre medicinas tradicionais e outros remédios naturais na investigação de meios de combate ao SIDA.

**II. Fiéis às convicções que nos vêm do Evangelho, comprometemo-nos convosco a:**

1. Colaborar com outras confissões cristãs e com pessoas de outras crenças que estejam a trabalhar nas suas comunidades respectivas no apoio às pessoas afectadas e infectadas pelo VIH/SIDA.
2. Promover parcerias mais estreitas com a sociedade civil, o sector empresarial, os governos, as Nações Unidas, as agências internacionais e intergovernamentais e de modo particular com as organizações de pessoas que vivem com VIH e SIDA, de modo a aumentar a capacidade de prestação de cuidados e apoio, sem deixar de parte as nossas convicções evangélicas.

**III. Tendo perante nós a ameaça grave do SIDA, comprometemo-nos convosco a:**

1. Promover as mudanças de mentalidade, atitude e comportamento necessárias para enfrentar o desafio da pandemia.
2. Trabalhar incansavelmente com o objectivo de eliminar o estigma e a discriminação e de desafiar quaisquer normas e práticas sociais, religiosas, culturais e políticas que perpetuem tal estigma e discriminação.
3. Desempenhar um papel importante na erradicação dos mitos nocivos do estigma e da discriminação através da dinamização do Aconselhamento e Teste Voluntários (VCT/ATV) para que aqueles que estiverem infectados possam beneficiar dos cuidados e do apoio de que necessitam. Deste modo, será também possível controlar melhor a transmissão de mães para filhos.
4. Defender a todos os níveis junto dos governos e das organizações inter-governamentais, o estabelecimento de prioridades em matéria de políticas que apoiem de forma adequada aqueles que estão afectados pelo VIH e pelo SIDA, que providenciem o acesso a cuidados e tratamentos e a uma vida condigna para as pessoas que vivem com o VIH e com o SIDA, e que ponham em prática os compromissos assumidos nas várias reuniões intergovernamentais.

**IV. Através de uma responsabilidade partilhada convosco, comprometemo-nos a:**

1. Desenvolver programas educacionais que integrem o tema do VIH/SIDA na teologia e na formação religiosa. Estes programas incluirão igualmente princípios morais e competências práticas que visem a promoção de relações saudáveis e de uma sexualidade devidamente integrada.
2. Promover e aprofundar a reflexão teológica sobre as virtudes da compaixão, amor, cura, reconciliação e esperança, virtudes que permitem enfrentar o julgamento, a vergonha e o medo que tão frequentemente estão associados ao VIH e ao SIDA.
3. Organizar sessões de estudo a nível regional, nacional, diocesano e paroquial, com vista a aumentar os conhecimentos devidamente fundamentados e a sensibilidade relativamente a todas as questões associadas ao VIH e ao SIDA que sejam pertinentes para a nossa Igreja.
4. Incentivar as pessoas que vivam com ou sejam afectadas pelo VIH/SIDA a terem uma participação activa nas nossas comunidades locais como pessoas especialmente válidas na luta contra a epidemia.

**V. Por último, como *Pastores da Igreja Família de Deus em África na época do SIDA, queremos:***

1. Dar formação ao clero, aos religiosos e aos leigos empenhados para que possam acompanhar as pessoas que vivem com e são afectadas pelo VIH e pelo SIDA através da oração e do aconselhamento espiritual.
2. Providenciar formação doutrinal, espiritual e social, assim como a melhor formação profissional possível, para as pessoas que desejarem dedicar-se à prestação de cuidados e ao acompanhamento de quantos vivam com e sejam afectados pelo VIH/SIDA.
3. Acolher nas nossas igrejas as pessoas que vivam com VIH e com SIDA de uma forma carinhosa, compassiva e sem formulação de julgamentos e assegurar-lhes um “lugar à mesa do Senhor”.
4. Ministrare os sacramentos e sacramentais, conforme necessário e solicitado, aos católicos que vivam com o vírus.
5. Pôr em acção o desafio lançado pelo Santo Padre, o Papa João Paulo II, à Igreja do nosso continente, através da sua Exortação Apostólica *Ecclesia in Africa*:

*“A luta contra o SIDA deverá ser o combate de cada um de nós. Fazendo eco da voz dos Padres Sinodais, também nós pedimos aos trabalhadores da pastoral, que levem até aos seus irmãos e irmãs, afectados pelo SIDA, todo o conforto material, moral e espiritual possível. Pedimos urgentemente aos cientistas e dirigentes políticos de todo o mundo, movidos pelo amor e pelo*

*respeito que é devido a todas as pessoas, que utilizem todos os meios disponíveis para pôem fim a este flagelo.”<sup>3</sup>*

É nossa intenção criar um serviço VIH/SIDA ao nível do Continente que possa ajudar-nos a pôer em prática o nosso Plano de Acção.

(Assinado) Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) em Sessão Plenária, Dakar, Senegal, 7 de Outubro de 2003.

Pe. Peter Lwaminda  
Secretariado do SECAM  
P.O.Box KA 9156, Airport  
Accra, GHANA

e-mail: [secamsecr@internetghana.com](mailto:secamsecr@internetghana.com)

fax: (+233.21) 778 867 or 778 678

---

<sup>3</sup> Papa João Paulo II, *Ecclesia in Africa*, 14 de Setembro de 1995, #116.